

AMAR, DESAMAR, AMAR : EROTOMANIA - DOENÇA OU AMOR ?

AUTORES

ANA CLARA
GUGLIELMELLI,
LUCAS DUTRA DOS
REIS FRANCO

INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE
PROFESSOR EDSON
ANTÔNIO VELANO

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo apresentar os dados de uma revisão narrativa da literatura sobre a Erotomania e sua variante Síndrome de Clérambault. Buscou-se compreender seu aspecto clínico e etiológico, assim como suas características relacionadas com a história, cultura e condição de patologia através do tempo

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa sobre o tema Erotomania nas bases de dados científicos Pubmed, Google Scholar e Scielo e em bibliografias específicas relacionadas a psicopatologia

RESULTADOS

De acordo com o DSM-5 a Erotomania pode ser caracterizada como um subtipo do transtorno delirante, sendo a ilusão de ser amada(o) por outra pessoa sua principal forma de apresentação. Através da história, foram documentadas pelo menos três outras definições: Da Grécia antiga até o começo do século 18 era uma doença causada pelo amor não correspondido. A partir da metade do século 18 interligou-se ao sexo, sendo creditada como Ninfomania. No século 19, caminhou entre monomania e paranoia, e no final do século chegou a definição que perdura até hoje. Na síndrome o paciente acredita que é amado a distância por uma outra pessoa, sendo esse indivíduo geralmente pertencente a uma classe social superior; Nesse cenário, mesmo sem razões lógicas para acreditar no afeto, o erotômano cria uma significação alternativa para a realidade de sua relação com a outra pessoa e assim então instala-se em um delírio crônico. Uma vez desencadeado o delírio, o doente tenta realizar sua ambição amorosa engajando em comportamentos de perseguição. A disrupção social causada por tais tentativas é uma das principais portas de entrada do paciente à clínica psiquiátrica. A incidência total da patologia ainda é incerta, e tal fato é justificado pela dificuldade em caracterizar o patológico e o normal de um tema subjetivo como a relação amor romântico e seus significados sociais. Quanto a etiologia, Segal argumenta que a maioria das construções delirantes serviriam descompensações psicológicas narcísicas em resposta a uma vida monótona; Já Freud, crê que a erotomania seria uma das diversas permutações no centro de conflito de paranoia de uma pessoa.

CONCLUSÃO

Dada sua composição nosológica multifatorial e também a subjetividade dos conceitos empregados em sua evolução clínica, o conceito da síndrome erotomaniaca ser imutável é improvável

